

Empresários apóiam cortes de Cardoso

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pediu e recebeu o apoio de 27 dos principais empresários brasileiros para a aprovação dos projetos de cortes no Orçamento da União que está propondo ao Congresso e o novo relacionamento dos estados e municípios com o Tesouro Federal. “O Congresso é sensível à sociedade e sabe que os cortes têm de ser feitos”, afirmou. “O Governo só está cumprindo a lei. E só de cumprir a lei vai muita gente para a cadeia. O Congresso sabe que não estamos fazendo politicagem, mas dizendo a verdade. Vai ser tudo aprovado. Vamos ganhar essa

guerra, que não é minha, é do País”.

Ele acrescentou, também, que pretende reaver o dinheiro em atraso que estados e municípios devem à União. Ontem, em seu primeiro encontro com empresários depois de assumir o cargo, o ministro deu um recado claro, para que ninguém procure interpretar informações de assessores do Governo. “Quem quiser saber o que vamos fazer, é só procurar a mim ou ao presidente Itamar Franco e perguntar”, avisou. “O resto é especulação. O Brasil precisa ter os pés no chão, menos imaginação e mais gestão. Choque é uma palavra que dá arrepio.

Essa estratégia do Governo, garantiu o ministro Fernando Henrique, não significa recessão. “Estamos dizendo não à recessão e à inflação”, disse. “E, para isso, temos que tomar algumas medidas, que são o corte de gastos e a reprogramação orçamentária”. Até 30 de junho, o Governo vai enviar projeto de reprogramação orçamentária com o corte de verbas e gastos. “Temos de ter uma conduta austera, mas não será recessiva”. Acrescentou. O ministro Fernando Henrique reiterou que o Governo não pensa em choque, congelamento, dolarização, confisco de poupança e outras medidas heterodoxas.